

O GUAYBA.

PERIODICO SEMANAL, LITTERARIO E RECREATIVO.

Anno 2.

N.º 7.

Assignatura mensal 1:000 Rs; paga em trimestres adiantados. Para fóra da Capital: Semestre adiantado 7:000 Rs.

REDACTORES: Carlos Jansen e Joao Vespucio de Abreu e Silva.

APONTAMENTOS DE HISTORIA PATRIA.

(Continuação.)



Pedro, irmão do inepto Affonso 6.º, começou á governar a Monarchia Lusitana como Regente. Algum impulso recebeu o Brasil de um principe que tinha vistas elevadas sobre elle.

Chegou a época em que começãõ as grandes explorações que ão pôr patentes immensas thesouros ainda escondidos em suas longiquas solidões.

Os Paulistas, cobigosos e infatigaveis aventureiros, recusando obediencia á Hespanha, tinhão ficado em plena liberdade para satisfazer seos atrevidos planos.

Tinhão-se internado pelos sertões, feito terrivel guerra aos indios civilisados pelos Jesuitas no Paraguay, reduzindo á escravidão milhares d'elles.

Quando voltou o Brasil ao dominio de Portugal, quizerão formar um estado independente, mas o raro exemplo de fidelidade de Amador Bueno, moderando sua exaltação liberal, os fez voltar á obediencia, reconhecendo a soberania de D. João 4.º

Levados então por antigas tradições e pela propria cobiga, forão descobrir abundantes minas de ouro em remotos lugares.

Forão elles que começãõ á povoar o interior do Brasil, fundando as capitaes de Minas, Goyaz e Matto Grosso.

Novas descobertas ão-se succedendo continuamente, mas esse ouro não trazia ao Brasil beneficios reaes. Portugal era quem colhia as vantagens que também forão passageiras.

Foi o tempo da destruição de uma republica formada na provincia de Pernambuco, durante as invasões hollandezas: a republica de Palmares.

Formada por alguns escravos fugitivos, tinha pouco á pouco attingido á taes proporções que inspirava serios

receios. Foi necessario empregar uma grande força para destruil-a, e preferindo a morte á escravidão, seos defensores derão assim um exemplo de coragem que fará eterna sua memoria.

Tinha-se entretanto fundado na margem septem-trional do Rio da Prata uma fortaleza, origem da Colonia do Sacramento, que foi a causa das primeiras hostilidades entre Hespanha e Portugal na America.

O bispado da Bahia, creado em 1550, tinha sido elevado á arcebispado. As igrejas do Rio de Janeiro, Pernambuco e Maranhão forão também elevadas á episcopaes. Assim, a importancia religiosa do Brasil crescêra como elle havia crescido.

Em quanto Portugal e Hespanha preludiavão suas grandes lutas nesta parte da America, a marcha dos acontecimentos na Europa tinha preparado uma invasão contra o Brasil por parte da França, em que a cobardia de um governador fez que uma segunda, vindo vingar o máo exito da primeira, alcançasse vantagens, e humilhasse as armas portuguezas.

D. Pedro, que por morte de seo irmão cingira a corôa portugueza, depois de ter-se ligado á França que queria collocar um de seos principes no throno da Hespanha, lançara-se nos braços da Inglaterra, desconceituando a nação por uma acção tão pouco cavalheira, e sacrificando seo futuro.

D. João 5.º, principe fraco e entregue ao fanatismo religioso, seguiu a mesma politica de união á Inglaterra, que vendia muito caro sua amizade á Portugal.

A França, justamente irritada, quiz castigal-o em suas possessões americanas.

Duclerc, vencido e vilmente assassinado, teve um vingador em Duguay Trouin que, apoderando-se da cidade do Rio de Janeiro, exigiu uma enorme contribuição para sua entrega e retirou-se á salvo para a Europa.

Portugal, cada vez em maior decadencia deixava a Inglaterra esgotar-lhe as ultimas forças. A D. João, 5.º succedêra D. José, cujo reinado é celebra pelo ministerio absoluto de um homem, que quiz levantar sua patria do avillamento em que a via sepultada.

Esse homem era o Marquez de Pombal.

Era-lhe pois necessario arrostar a Inglaterra que não parecia disposta por maneira alguma a abandonar a victima ; depois destruir preconceitos, e reprimir abusos inveterados para completar essa grande obra.

Foi violento e despotico, e se errou nos meios, justifique-o ao menos seo grande fim, em parte conseguido.

Mas se Portugal, que vio em seo horisonte um reflexo da gloria de outr'ora, não pôde amar a memoria de Pombal, não lhe perdoando o uso que fizera do poder, o Brasil não deve fazer outro tanto porque nunca sentindo o peso de sua mão, só lhe deveo grandes beneficios.

Durante seo ministerio seo desenvolvimento foi admiravel : o genio de seos filhos e todos os seos recursos forão bem apreciados por esso infatigavel ministro.

As invasões do D. Pedro Cavallos vierão então alterar o estado pacifico do Brasil, e assignalou-se logo por occupações importantes ; mas enquanto as duas nações contendião na America, morreo D. José e sua morte veio terminar a carreira politica de Pombal.

Um tratado concluido pouco depois determinou os limites ao Norte e ao Sul do Brasil, mas a paz que elle lhe trouxe não devia durar muito.

(Continúa.)

Impressões de VIAGEM.

Na manhã do dia 30 de Maio de 1855 o vapor Imperatriz, da companhia brasileira de paquetes, deixava o ancoradouro da villa do Norte para voltar ao Rio de Janeiro.

Ao espectáculo animado que elle offerecêra na hora de largar, tinha succedido uma quietação que só era interrompida pelas ordens do commandante collocado no seo posto.

Os numerosos passageiros que levava occupavão-se em observar a cidade do Rio Grande que desaparecia por traz da ponta da Macéga e para aquella villa de triste aspecto, e só começarão á conversar depois que as margens do canal lhe apresentava essa scena desoladora dos areas tão frequentes nessa parte da Provincia.

A nascente povoação da Barra começou depois á apresentar-se claramente junta ao grande pharol de ferro da antiga atalaia.

Dentro em pouco o vapor estava naquelle ponto onde tive de esperar alguns minutos pela visita.

Terminadas suas formalidades com uma marcha de 9 millas elle endireitou á Barra.

Eu me achava no numero dos passageiros, e ainda que tivesse vindo em minha infancia para a Provincia, transpando uma perigosa paysagem, a impressão, se é que a recebi, tinha-se esvaecido completamente, e entre-

tanto não era sem algum temor que lançando os olhos para onde se dirigia nossa prôa, via despedaçarem-se lentamente alterosas vagas em uma extensa e tortuosa linha, que forma o contorno de um grande esparcel que alli existe.

O mar entretanto não estava cavado como parecia indicar aquella arrebatção, que quasi sempre existe em iguaes paragens : soprava uma ligeira brisa e o vapor dentro em pouco auxiliado pelos signaes das catraias, pequenos barcos que se balançavão graciosamente sobre as vagas, ganhou o largo.

Então os grupos de passageiros forão-se dispersando : o incommodo do mar já se fazia sentir em alguns.

O dia passou-se tranquillamente, apenas algum navio interrompia a monotonia do painel, que tinhamos sempre á vista,

Era a primeira vez que me era dado meditar na solidão do oceano, que tantas vezes tinha desejado. Parecia-me que aquelle quadro infinito devia inspirar grandes e melancolicas idéas, que o homem podia estudar-se melhor do que nas solidões da terra. Quiz experimentar, isolando-me em um canto, mas havia então muito movimento no navio, e alem d'isso sentia que o enjão tambem se ia apoderando de mim.

A brisa refrescou e firmou-se á Nordeste : a noite foi bastante incommoda, e os dois dias seguintes o não forão menos.

Na noite do terceiro dia podemos enfim chegar á Santa Catharina. Quando ja iamos entrando, consegui levantar-me do meo camarote, onde tinha estado terrivelmente incommodado depois que refrescára o vento, e sentindo-me muito melhor procurava conhecer a configuração das duas costas, onde grandes vultos de morros desenhavão-se confusamente. Quando chegámos ao porto não erão mais horas de desembarque; portanto eu e os mais passageiros que tinhão enjoado tratámos de procurar no somno remedio para nossa prostração.

No dia seguinte depois da visita a maior parte dos passageiros tratou de desembarcar e eu não fui dos ultimos.

Em quanto me demorei á bordo olhei attentamente para tudo o que me rodeava, gosando do aspecto d'essas regiões que já indicão a proximidade dos tropicos no vivo florido das paysagens.

Por toda á parte elevados montes cobertos de arvoredos, enormes massas de pedra cuja côr esbranquiçada interrompia á miudo seo verde carregado.

Ia-me aproximando á verdadeira natureza da America, bella e severa, grande sempre como devem ser seos destinos.

Durante o dia corri os arrebaldes da pequena, mas risonha cidade á que impropriamente se deo o nome de cidade do Desterro.

Situada junto ás abas de um grande monte elle forma o fundo de uma parte d'aquelle quadro tão limitado, mas tão interessante.

Terminou o tempo da estada, e sahimos quando os ultimos clarões do dia morrião no occidente.

A lua levantava-se bella e esplendida allumiando suavemente as duas margens que apertão aquelle braço de mar: uma fresca viração auxiliava a marcha do vapor que não dava o menor balango.

Entrámos de novo no mar, e o pequeno velame foi desenrolado.

As ondas já se encrespavão mas sem grande força e desfazião-se em espuma ante nossa prôa, formando depois uma esteira brilhante que desfazia-se rapidamente.

Mostráram-me então a ilha do Arvoredo elevadíssima montanha, coberta de arvores, e isolada no oceano.

Contemplei-a por algum tempo. A claridade pallida da lua a envolvia como em um véo diaphano dando-lhe uma apparencia um tanto phantastica. Era o lugar que a ser o Conde de Monte Christo teria escolhido para habitar. Estaria separado do mundo, mas não talvez de meos amigos; seria um dominio pouco extenso, mas com os hymnos das aves, com um céu puro e immenso além da cupula do arvoredo: com a voz poderosa do oceano á meos pés estaria perfeitamente collocado; poderia nesse pequeno mundo satisfazer meos gostos. Mas o Conde de Monte Christo não é mais do que uma bella creação do fecundo espirito de Alexandre Dumas:

a sociedade nos põe sempre mil pês, em grande parte necessarias sem duvida, mas fazem com que o homem menos sonhador viva sempre em desejos cuja realisagão é muitas vezes impossivel.

A noite continuava bella, a terra desaparecia e o vapor comò o guerreiro que atravessa um paiz que elle já avassalára, ia garbosamente penetrando mar dentro.

Entregue aos pensamentos que em mim fazia nascer o expetaculo de uma bella noite no mar, esquecia-me do lugar em que me achava e apenas algum balango mais sensivel me arrancava ás minhas scismas.

O somno fez-me enfim ouvir sua voz imperiosa e tive de ceder-lhe.

Dois dias passámos ainda sobre o Atlantico, mas dois dias de bella navegagão. Tinhamos o vento quasi em popa e o navio vigorosamente ajudado cortava agoas de um anilado vivo, recebendo como que saudações de algumas aves que medião com rapido vôo aquella immensa superficie.

Passava o tempo conversando com alguns dos passageiros, meos antigos conhecidos sobre as agradaveis impressões de viagem felizes, outras vezes debruçava-me na prôa para ver o arfar do navio, expetaculo que achava sempre novo.

(Continua.)

Album Poetico.

DECEPÇÃO

ao meu amigo Dr. P. A. A. do Amaral.

Profanastes a lyra em seus encantos
De anjo os crendo,
Os teus carmes do ceo, da liberdade,
Lhe fostes immelando!

A vistes qual sóe ver o vate á amada,
Foste seu bardo;
Deliraste de amor, não lestes nalma
Palido quadro!

Santa homenagem lhe sagrou teu genio,
Pobre que foste!
Não era amor teu culto, era loucura:
Como pagou-te?

Um riso, uma expressão, um meigo olhar
Forão seus brindes;
A mão te abandonou não a beijaste:
Matou-te a devoção!

Impúdica era a chamma que sentia
De ti zombando.
Impuro palpitava o seio ao crime:
Fraco te achou!

Tu lhe deste esse amor divinal
Esse amor com que Deos adoráras,
Esse mudo fallar que só nalma
Do poeta soffrendo encontráras.

Não contente lhe destes a vida,
Essa vida que á mãe pertencia,
Uma lyra, uma penna e a espada
Que em herança tua patria pedia.

Insensato que foste — mil vezes!
Mumia vã; falso altar incensaste,
Aureóla que a fronte te ornava.
Imprudente á teus pés immolaste!

Bem pouco ficou-te
Dos sonhos dourados,
Por ti já gosados
Nos tempos passados
Que dizes — amou-te.



Não creias, meu bardo,
 Não creias no mundo,
 Amor tão profundo
 Amor sem segundo
 Qual tinhas creado,

Não vive na terra.
 Qual sabes sentir,
 Não pode existir;
 Só podes fruir
 O que mãe só encerra!

M. M.



AO CANTO DO SABIA'.

I.

Oh! cantor harmonioso
 Das selvas do meo Brazil,
 Eu te ouvi silencioso
 Na minha idade infantil:
 Hoje mais prezo o teu canto,
 D'inexprimivel encanto,
 Tão puro e tão varonil!

E's Orpheo nas nossas mattas,
 E's o nosso rouxinol,
 Quando teu canto desatas
 Ao raiar formoso o sol,
 Vai então teu triste accento
 Murmurar como um lamento,
 Despedida ao arrebol!

Tambem nas tardes serenas,
 Quando vai morrendo a luz,
 Elle exprime cruéis penas,
 Um soffrer de dura cruz;
 E' tão triste, tão saudoso,
 Enternecido, e queixoso,
 Tanto pranto elle traduz!

Minha alma que só vive
 O passado á recordar,
 Desperta e como revive,
 Vê fugir o seu penar;
 E nas azas da harmonia,
 Vai seos sonhos de algum dia
 Por instantes reatar.

Dize, ó ave, d'onde houveste
 Esse thesouro de voz,
 Foi do ceo que a recebesto
 Para senti-la veloz
 Alliviar em meu peito,

Tão quebrado, tão desfeito,
 Lenta dor, cruel, atroz?

Sobre os ipês da floresta,
 Sobre as murtas do jardim,
 Só tristeza manifesta
 Teo cantar que é sempre assim:
 E' talvez echo sentido,
 Expressivo e repetido
 De algum divo cherubim!

II.

Ave meiga, tu fallas ás almas
 Que definhão nas garras da dôr,
 Tu lhes fazes olhar inda á vida
 Com desejos, talvez com amor.

Quando são teos quebros, mil aves
 Vem de longe em silencio te ouvir,
 E depois suas vozes suaves
 Novos quebros te estão á pedir.

E's encanto dos bosques brazileos,
 E's encanto de suas soidões,
 Inspirastes aos bardos selvagens
 Suas bellas, sonoras canções.

Assim possas a lyra rouquenha,
 Tão chorosa que empunho inspirar,
 Assim possas p'ra sempre minh' alma
 Desprender de seo negro scismar.

III.

Sombrio véo da noite que te extends
 Tão denso pelos céos;
 Pela face da terra que sorria,
 Escutando do sol que se escondia
 Ainda um grato adeos!

Sombrio véo da noite que cortaste
 A voz d'esse cantor,
 Que me arguia do mundo por momentos,
 Mão grado a minha dôr.

Tu és qual esse manto luctuoso
 Sudario ao coração!
 Que o meo já envolveo e que me arrasta
 Dos mortos á mansão.

Adeos, triste cantor, ao romper d'alva
 Virei teu canto ouvir;
 Repousa para então os teos accents
 Divinos repetir.

Taquary, Outubro de 1856.

J. V. de A. e S.



Revista.



Humilissimo servo di miei signori.

Começo contando uma pequena historia, cujo fim é uma noticia que não hade desagradar-vos.

Existe nesta provincia uma bixa aquatica, armada em guerra, e postada de algum tempo á esta parte no lugar em que as aguas internas da provincia despejão no Sr. Atlantico, que as recebe dando, quasi sempre, pulos de contente, com grande susto da gente nautica que não gosta de faes folguedos.

A' esse animal aquatico foi dado o nome de Aguia que não lhe cabe de maneira nenhuma, pois que as aguias não morão n'agoa, convindo-lhe mais o de Garça ou ainda mais o de Cegonha. Um velho e bravo lobo marinho choramingou seo tantum no receber a ordem de ir habitar com ella, por causa das saudades que ia sentir, mais eis senão quando quer S. Jeronimo que ella venha fazer seo ninho nas agoas do Guayba, para dar demonstrações de alegria nos dias nacionaes, abrigar os amigos que incorrerem no desagrado do Conde de Lippo e talvez no d'esse monstro de Horacio chamado — Leis Civis. O nosso lobo marinho enchugou promptamente as lagrimas, porque agora vai apenas conduzir aquella senhora, para sua nova residencia, e que tão bem preenche seos desejos.

Não vá agora namorar-se d'ella durante a viagem, o que não é de suppôr visto o seo estado. O bico e a cauda querem roçar nas agoas, em quanto as costas ogem d'ellas com medo; o peito já ha muito está servindo de morada á gerações de caranguejos e siris, que alli se dão perfeitamente, mas que ao chegar ás agoas doces não poderão continuar, e por isso a abandonem possuidos da maior tristesa. Venha pois a senhora Aguia, Garça ou Cegonha que hade ser bem recebida, não é assim, freguezes?

Ora emfim depois de um calor asphixiante e diabolico chorou a athmosphera (osmóphera, como diz um amigo) trazendo-nos algum allivio, e esperanças aos lavradores: o equilibrio entre as nuvens e a terra achava-se interrompido de um modo nunca visto, tanto assim que produzindo uma affecção pulmonar nas cigarras (gente de fortissimo peito) não se ouvia mais sua voz esgançada como a de uma certa cantora que nós conhecemos.

Deveis agora estar mais contentes, freguezes, e portanto vamos adiante.

Não podeis avaliar os effeitos que tem produzido a tal repouso academica. Uma menina com a vista d'esse insecto gemeo, chorou, não comeu nem bebeo trez dias. Esta segunda manifestação de sentimento ou çousa que o valha da parte d'essa mimosa gente não me admira, porque tenho visto muitas que parecem sustentar-se do ar, querendo arremedar com isso as syl-

phides. Quanto ao freguez do insecto, não ficou muito abalado: mostra-se, sereno, dando assim um exemplo de stoicismo que é muito provavel seja seguido emfim por sua bella.

Desejo que o Sr. Inspector do quartirão que fica entre as rua Direita (Mixta lho chamo eu) e Bella nos explique a razão porque consente que uma moderna Messalina escandalise os castos ouvidos da vizinhança em suas conversações com seos apaixonados. Olhe que não estamos em Roma e sobre tudo a Roma do reinado de Claudio.

Um freguez pede-me que pergunte se já se despendeo tudo o que a Illm.^a Legislativa concedeo para uns canos e mais reparos no Caminho Novo, e se foi com o que está feito.

Como fallei na Illm.^a Legislativa, vem ad rem a publicação de um projecto de lei que cahio da algibeira de um supplente, que mostra ser mathematico pelo modo porque o redigio: eil-o

$$\text{Projecto de lei n.}^{\circ} \quad x - \frac{b}{c} \div a \times d$$

Artigo 1.^o. Não é permittido aos membros da Assembléa Legislativa Provincial formarem, como o tem feito, um carreiro continuado, entre a sala das sessões e as ante-salas, reduzindo assim as discussões a 0, e o reposteiro á mais simples expressão que é possível.

Artigo 2.^o. Ficão revogadas todas as disposições em contrario.

Um amigo recém-chegado de Pelotas me deu os seguintes versos para que eu os publicasse.

Pelotas é boa terra
Tem muita moça bonita;
Quem não gosta de Pelotas
Não pódo ser boa chita.

Pelotas tem um mercado
Que de grande causa espanto,
E que tudo o que recebe
Acommoda só num canto.

Pelotas teve uma ponte
Que ao nascer logo gorou,
Como a outra lá do Coito
Que o aterro acachapou.

Pelotas tem muita velha
Resingueira, rabujenta,
Que á boa rapaziada
Encommoda e afugenta.

Pelotas hat ein Kaiser
Que assusta a população,
Afogando essa doento
Chamada — Constituição.

Pelotas se está trancando
Vai mudar-se n'um deserto;
Quero cantal-a do longe
Mas não quero estar lá perto.

Vê-se que o tal amigo é um tanto satyrico, mas isso nada quer dizer: a moda aconselha a satyra e além d'isso é uma das melhores armas que eu conheço — vou empregal-a com a pequena se ella não voltar ás boas, (estamos soffrendo os resultados de uma intriga, graças á uma alminha caridosa.)

Ainda ha muita gente, freguezes, que não desanima em descobrir o meu incognito; ha poucos dias estando n'uma reunião ouvi conversarem á meo respeito e o nome que me davão tem tanta semelhança com o meo, como Procopio com Kaprotis, e Sepulveda com o Pafista. Deixal-os trabalhar elles desenganar-se hão.

Não direi d'esta vez mais nada porque está me atacando o maldito spleen que nos tem vindo com as fazendas da Sr.^{ta} Albion.

Adeos.

O Freguez.



CARTA

Da moça da cidade respondendo á moça da roça.

Minha boa amiga. Para quem vive na solidão, vendo correr os dias na mesma placidez e monotonia, qualquer diversão por pequena que seja é sempre bem acolhida; eis a razão da importancia que deo á minha visita. Eu tambem me lembro com a maior saudade dos bellissimos dias que passei em sua romantica habitação, e invejo muitas vezes o socego que nella se goza.

A vida da cidade, minha amiga, é muito variada, mas não é sempre tão agradável como parece: esses prazeres ruidosos, esse movimento desordenado que ella offerece acabão por aborrecer e quereríamos então fugir-lhes, ao menos por algum tempo.

Mas isso é ainda uma pequena parte do que se soffre no turbilhão do mundo: a falsidade, a inveja vem de continuo martyrisar os corações incautos, lançando nelles o desalento e a incredulidade.

Eu ao menos posso fallar pelo meo sexo, e ainda que com grande pezar, declarar o que nelle descubro.

As moças são muitas vezes grandes inimigas umas das outras. E' muito raro achar uma que não declare guerra á que julga que lhe faz sombra. Em nossãs melhores amigas descobrimos rivaes perigosas, e uma luta obstinada vem então matar uma affeição que cercavamos do maior culto: emfim, é um viver de inquietação e amarguras, e se temos horas de socego e felicidade, são tão raras que não trazem compensação. Aquella que não fallar como eu, tem necessariamente sido mais feliz, porque o que digo é já fructo de uma triste experiencia.

Não queira pois estudar muito o mundo; pelo que acontece em nosso sexo pode já julgar o que elle será em geral. Não queira ficar descrida d'elle.

Você pede-me a promessa de voltar breve; mas eu não posso fazel-a, porque minha vontade está subordinada á outras á quem muito respeito.

O que lhe prometto é pedir bastante até que me permitão ir abraçal-a e conversarmos com essa intimidade que a desconfiança me impede de estabelecer por aqui.

No meo porem d'esta infeliz discordia que lhe fiz conhecer, não me esqueço de buscar essas vantagens á que os moços costumão dar tão pouca importancia — as vantagens do estudo. E quem mais do que eu, ferida pelo triste positivismo do mundo, deve buscar nas regiões do pensamento consolação e força?

Não me queixo muito do egoismo scientifico dos homens, e por tanto não posso acompanhal-a em sua exaltação. Nossa missão é differente da missão d'elles: devemos impedir o embrutecimento do nosso espirito mas não querer adquirir thesouros de sciencia, á menos que não se tenha as disposições de uma Madame de Stael e algumas outras que se podem collocar ao lado d'ella, mas que entretanto são raridades.

As missão dos homens é mais brilhante, mas por ventura serão mais felizes com isso? Ao menos aquelles á quem cabe essa parte brilhante, tem de soffrer quasi sempre amargas decepções. A gloria os não compensa, porque ella, como se tem dito, não é senão o luto brilhante da felicidade.

Em nossa esfera limitada, em nossa condição obscura, e no complemento de nossos deveres, havemos achar mais tranquillidade, e isso deve satisfazer-nos.

A moças que quizerem sahir da ignorancia e adquirir uma illustração compativel com o nosso fim, podem num grande numero de casos fazel-o e para isso não necessitão ir ás Academias.

Você sabe qual o meo methodo de estudo. A litteratura propriamente dita não forma sua parte essencial: ella quasi que só serve para dar belleza ao espirito. por isso alg. mas materias serias e sobre tudo de educação me merecem grande attenção. Vou-me preparando, como vê, para os deveres da maternidade, porque, de uma hora para outra posso casar-me.

As noticias eleitoraes já envelhecerão, por isso nada lhe digo á cerca d'elles.

O seo primeiro ensaio poetico deve animal-a. Não deixe pois de continuar.

Os campos, a solidão inspirão sempre, ao passo que no meo d'este movimento, d'este ruido, é muito difficil cultivar a poesia.

Adeos, minha amiga, espere-me por ahi, porque julgo muito possivel fazer-lhe uma segunda visita.

Romances e Novellas.

CHERUBINO E CELESTINO.

POR

Alexandre Dumas.

Esta traducção, propriedade do Guayba, não poderá ser reproduzida sem prévia licença do Editor.

(Continuação.)

Antonio estava extenuado de fadiga: havia dois dias e duas noites que não descansava. Procurou uma sombra, fez um travesseiro com um feixe de hervas, envolveo-se em seu manto, e dormio á somno solto até que o acordarão para jantar.

O jantar d'esse dia foi como o da vespera — muito delicado em caça. Antonio notou a mesma regularidade na distribuição, a mesma abundancia d'agoa, e a mesma falta de pão.

No dia seguinte os mesmos incidentes se renovarão: ainda decorreo outro dia sem haver nenhuma mudança na maneira de viver. Enfim, em seis dias Antonio tinha comido sempre ás mesmas horas, sem que pudesse advinhar porque meio milagroso se renovavão as provisões.

Na manhã do sétimo dia, Antonio pensativo foi passear pela extremidade do rochedo que olhava para o mar: via que não lhe restavão senão vinte e quatro horas para descobrir um segredo que ha sete dias procurava em vão fazel-o. Apenas lançou os olhos pelo vallé, descobrio o maldito coronel no mesmo lugar em que elle tinha jurado voltar, com o oculo assentado, e tendo perto de si o gordo doutor. Pelo movimento que fez o coronel descobrindo-o, Antonio vio que o tinha reconhecido; depois passou o oculo ao coronel, que olhou por sua vez e fez um signal de cabeça, como para dizer: — tendes razão, coronel; é elle sem duvida alguma.

— Sim, sim, não errastes, dizia Antonio entre si; é o imbecil, é o tolo de Antonio. Depois olhando com uma attenção particular para as bellas arvores que rodeavão o grupo, que o considerava com tanto cuidado, perguntava qual devia escolher para ser mais agradavelmente enforcado. Estava mergulhado nestas reflexões quando sentio baterem-lhe no hombro; voltou-se rapidamente e vio o capitão em pé detraz d'elle.

- Eu te procurava, disse Jacomo.
- Eu, capitão?
- Sim, é a tua vez.
- A minha vez? perguntou Antonio.
- Sim, sem duvida, — a tua vez.
- Para fazer o que?
- Boa pergunta! para ir á provisão.
- Ah! exclamou o bandido.

— Vamos, despacha-te, disse Jacomo: vês que teos camaradas te esperão alli em baixo. Os olhos de Antonio seguirão a direcção indicada pela mão do capitão, e vio effectivamente dois de seus camaradas, que lhe fizerão um signal com as cabeças.

— Estou prompto, disse Antonio, e foi unir-se á elles sem perder tempo. Adiantarão-se então os trez em silencio para um lado do rochedo cortado tão perpendicularmente, e com tal altura, que o coronel tinha julgado inutil ahí collocar uma sentinella. Chegados á beira do precipicio, e em quanto o considerava com a tranquillidade de um montanhez, um de seus companheiros, desviou-se um pouco, remecheo em uma moita, tirou um sacco e uma corda, e chegando-se para Antonio, lhe pendurou o sacco no pescoço, e passou-lhe a corda por debaixo dos bragos.

— Que diabo ides vós fazer? perguntou este que começava á inquietar-se com tal cerimonia. Um dos homens deitou-se então sobre o ventre de maneira que sua cabeça sómente excedesse a linha do precipicio.

— Faz como eu, disse então elle para Antonio.

Antonio obedeceo e se collocou ao lado de seu camarada.

— Vês tu aquella arvore? disse-lhe mostrando com o dedo um pinheiro que nascia pelas fendas do rochedo, vinte pés abaixo d'ellés e á mil pés acima do fundo do valle.

— Sim, respondeo Antonio.

— Detraz do pinheiro não descobres uma cavidade?

— Sim, respondeo Antonio.

— Ora bem! nessa cavidade ha um ninho de aguia; nós te descereamos até o pinheiro, tu o agarrarás com uma mão e com a outra procurarás no ninho e o que achares porás no sacco.

— Como? os filhotes? Perguntou Antonio.

— Não, a caga que o pai e a mãe lhes trazem o da qual comemos trez quartos e elles o resto.

Antonio agitou-se alegremente.

— E quem teve esta idéa? perguntou elle.

— Ora, quem? o chefe, respondeu o bandido.

— Sublime! exclamou Antonio batendo na testa; e é este o homem que eu vou atraigoar! acrescentou em voz baixa e suspirando.

Com effeito, Jacomo, encerrado como uma fêra, isolado sobre a extremidade de um rochedo, sem communicação com a terra, tinha encarregado as aguias do céu de seu alimento; os bandidos do ar e da montanha o dividião entre si como irmãos.

De tarde Antonio tinha desaparecido.

III.

No dia seguinte o coronel mandou o regimento pôr-se em forma; depois tendo passado revista, perguntou:

— Quaes são os d'entre vós que podem quebrar uma garrafa em trez tiros, á cincoenta passos, com balas livres e com vossas espingardas de serviço?

Trez homens sahirão das fileiras.

— Experimentemos, disse o coronel.

Uma garrafa foi collocada á distancia designada. Um dos atiradores quebrou trez garrafas e os dois outros não quebrarão senão uma.

— Teo nome? perguntou o coronel ao que tinha dado essa prova extraordinaria de sua destresa.

— André, respondeu o caçador, apoiando-se com uma mão em sua espingarda e retorcendo com a outra o bigode, prompto para vos servir se tiver capacidade para tanto, ajuntou elle com esse movimento de hombros que não pertence senão ao homem que tem carregado moxila por dez annos.

— Vês tu aquella aguia que gira acima de nós?

O caçador fez da mão uma pala e levantou a cabeça.

— Está bem: vejo, meo coronel, respondeu elle. Depois ajuntou com a satisfação interior do soldado contente de si mesmo: — graças á Deos, não sou myope.

— Pois olha, continuou o coronel, ha dez luizes para ti, se a matares.

— A' esta distancia? replicou o caçador.

— A' esta distancia ou á qualquer outra.

— Voando?

— Voando ou pousada, isso te diz respeito. Põe-te á espreita dia e noite se sôr preciso. Eu te dispenso por trinta e seis dias de todo o serviço.

— Estás vendo meo circo? disse o caçador para a aguia, como se o rei do ar podesse ouvir-o; conserva-te lá por essa altura: não te digo senão isso.

Depois com o minucioso cuidado de caçador, começou á preparar sua espingarda; poz-lhe uma pedra nova, passou um trapo pelo cano, escolheu entre seos gloze cartuchos os que ajustavão melhor as balas n'elle, encheo seu frasco de agoardente, tomou um pão debaixo do braço, e partio resmungando uma cantiga militar cujo estribilho era.

Oh! como é triste

O ser gendarme!

Oh! como é nobre

O ser soldado!

O que provava que o caçador estava perfeitamente contente com sua posição e com a ordem elevada que ella lhe dava na sociedade.

O coronel assentou-se fóra de sua barraca seguindo com os olhos aquelle em cuja destreza descansava toda sua esperanza; depois quando o perdeu de vista em um pequeno bosque de pinheiros que existia junto á base da montanha, algou os olhos para a aguia que descrevendo esse vôo circular habitual ás aves de rapino, tinha-se progressivamente aproximado do cume do rochedo. Do repente desceo com a rapidez do relampago, subio d'ahi á pouco levando uma lebre nas garras, e foi mergulhar-se com sua presa na cavidade do rochedo onde tinha o ninho.

Cinco minutos depois tornou á apparecer e foi pou-sar sobre uma aguda ponta do rochedo. Tinha apenas dobrado as azas quando ouviu-se um tiro. A aguia cahio.

Dez minutos depois, André sahia do pequeno bosque trazendo sua caça.

— Eis ahi o frango da India, disse elle lançando a ave real aos pés do coronel: é macho.

— E eis aqui teos dez luizes, respondeu o coronel.

— Ha outro tanto para a femea? perguntou André.

— Ha o dobro, disse o coronel.

— Vinte luizes? é alguma cousa! E' necessario que tenhais muito máo gosto para pagar por esse prego um igual volátil, que não presta nem para sopa dos soldados do bagagem; mas é o mesmo, é o mesmo; não se deve disputar sobre gostos. Vós tereis a femea, e se a quizerdes empalhar tereis um bello par.

— Entendes? vinte luizes! disse o coronel.

— Basta, basta, respondeu André, pondo os dez que acabava de ganhar na algibeira de seu colete. Já ouvi: ficai socegado; não voltarei sem a cousa.

Depois poz-se á caminho assoviando seu estribilho favorito.

D'esta vez não voltou senão no dia seguinte; mas d'esta vez como na vespera, tinha cumprido a palavra.

— Ah! exclamou o coronel saltando de alegria.

— Enterrado até o terceiro capuz, disse André batendo na algibeira.

O coronel o olhou rindo-se.

— Que fazes tu? perguntou elle.

— Toco a chamada como vêdes.

— Toma, disse o coronel apresentando-lhe sua bolsa.

(Continúa.)